



ORIGINAL ARTICLE

REFLECTIVE PORTFOLIO AS A LEARNING EVALUATION INSTRUMENT: NURSES RESIDENTS' PERCEPTION

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERCEPÇÃO DE RESIDENTES DE ENFERMAGEM

PORTFOLIO REFLEXIVO COMO HERRAMIENTA DE EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE: PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE UNA RESIDENCIA EN ENFERMERIA

Thiago Eduardo de França¹, Marli Terezinha Oliveira Vannuchi², Maria Helena Dantas de Menezes Guariente³

ABSTRACT

Objective: describing the resident students' perceptions, involved in the reflective portfolio construction. **Method:** this is a descriptive study from qualitative approach, performed during the Residence in Nursing Management Services Course, which is located in the Health Science Center from Londrina State University. The subjects were 23 Resident students. The data was collected through interviews, individually done, based on a questionnaire about the use of the portfolio during residence. The research project was approved by the Ethics in Research at UEL, with protocol number 056/10. **Results:** the results showed that the use of the portfolio during Residence has a significant potential when some possibilities are evident, among them are the development of the reflective capacity, the self-evaluation, the development in written communication competence and the organization of theoretical-pedagogical material. **Conclusion:** the proposal of the use of the portfolio as an evaluation tool during Residence showed to be consistent with an evaluation at learning service, connected in the process and not only as a single moment. **Descriptors:** portfolio; evaluation; nursery.

RESUMO

Objetivo: descrever as percepções de estudantes de uma Residência, envolvidos na construção do portfólio reflexivo. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa, desenvolvida no curso de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, alocado no Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina. Os sujeitos foram 23 alunos da Residência. Os dados foram coletados por entrevistas, realizadas individualmente, com base em um questionário acerca da utilização do portfólio na residência. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, sob parecer nº 056/10. **Resultados:** os resultados demonstraram que a utilização do portfólio reflexivo na Residência tem um potencial significativo quando se evidenciam algumas possibilidades, dentre elas o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a auto-avaliação, o desenvolvimento da competência de comunicação escrita e a organização de material teórico pedagógico. **Conclusão:** a proposta do uso do portfólio como ferramenta de avaliação na Residência, demonstrou-se concordante com uma avaliação a serviço da aprendizagem, conectada no processo e não apenas como um momento isolado. **Descritores:** portfólio; avaliação; enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: describir las percepciones de estudiantes de una Residencia, envueltas en la construcción del portfolio reflexivo. **Método:** se trata de una pesquisa descriptiva en el enfoque cualitativo, desarrollado en el curso de Residencia en Administración de Servicios de Enfermería, situado en el Centro de Ciencias de la Salud, de la Universidad Estatal de Londrina. Los sujetos fueron 23 alumnos de la Residencia. Los datos fueron colectados por entrevistas, realizados individualmente, con base en un cuestionario que trataba a respecto de la utilización del portfolio en la Residencia. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética de la UEL, con el numero 056/10. **Resultados:** los resultados demostraron que el uso del portfolio reflexivo en la Residencia tiene un potencial significativo cuando se mostraron algunas de las posibilidades incluyendo el desarrollo de la capacidad reflexiva, la autoevaluación, el desarrollo de la competencia en la comunicación escrita y la organización de la enseñanza teórico. **Conclusión:** la propuesta del uso del portfolio como herramienta de evaluación en la Residencia, se demostró concordante con una evaluación a servicio del aprendizaje, conectado al proceso y no solamente como un momento aislado. **Descritores:** portfolio; evaluación; enfermería.

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: thiagofranca07@gmail.com; ²Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: vannuchi@sercomtel.com.br; ³Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina. Londrina (PR), Brasil. E-mail: mhguariente@sercomtel.com.br

INTRODUÇÃO

A avaliação é um assunto amplamente discutido nas instituições de ensino e constitui-se em um desafio para os educadores e estudantes. O conceito de avaliação é anunciado como a “atribuição de um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação, implicando um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado”.^{1:33}

A avaliação é um instrumento para verificação e qualificação das atividades didáticas, tendo em vista uma tomada de decisão para o alcance dos objetivos propostos e um avanço na aprendizagem.²⁻³

Tem-se ainda, a avaliação como uma forma de julgar a qualidade do objeto avaliado, implicando uma tomada de posição a respeito do mesmo, para aceitá-lo ou transformá-lo. Nesse contexto, a avaliação deve servir como um instrumento de compreensão do estágio de aprendizagem do aluno, objetivando tomada de decisões para que possa avançar no seu processo de aprendizagem.¹

Na prática pedagógica, o objetivo mais comum da avaliação é o de “dar notas”, “atribuir conceitos”, caracterizando-se como uma prática autoritária, centrada nas mãos do professor e que valoriza a competição e a seleção. A avaliação escolar realizada habitualmente através de provas, nem sempre demonstra as dificuldades e o desenvolvimento dos alunos. Evidentemente, tal comportamento pode acarretar consequências desagradáveis e talvez até mesmo injustas.⁴

É reconhecido que o essencial na avaliação não é saber se um aluno merece esta ou aquela nota, julgando-o ou classificando-o, e sim promover a sua aprendizagem. A esse tipo de avaliação, denomina-se formativa em oposição à avaliação tradicional, que se apropria na prova resultando na aprovação ou reprovação com atribuições de notas.⁵

Na atualidade, a avaliação desponta como meio educativo, como instrumento de orientação da atividade pedagógica para promover o sucesso dos alunos, dando ao aluno o direito de intervir e participar na orientação e regulação de sua aprendizagem e no seu processo de formação.⁶

No meio educacional, com mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem, o portfólio reflexivo apresenta-se como estratégia possibilitadora de práticas de avaliação emancipatória, coerentes com o processo de ensino aprendizagem

comprometido com a formação crítico-reflexiva.⁵

O portfólio reflexivo tem sido utilizado em diferentes áreas de formação profissional, como estratégia que potencializa a construção do conhecimento de forma reflexiva, com vista a uma progressiva emancipação dos sujeitos em formação.

O portfólio é um instrumento que ativa o pensamento reflexivo, providenciando oportunidades para documentar, registrar e estruturar os procedimentos e a própria aprendizagem. Uma das razões para a defesa de seu uso está no fato de se atribuir a ele uma dimensão reflexiva.⁷

Tem-se que uma das maiores vantagens oferecidas pelo uso do portfólio, e sem a qual ele não faria sentido, é o desenvolvimento do pensamento reflexivo, sendo que possibilita ao estudante ser agente interventor sobre sua realidade, produzindo saberes e avaliando suas limitações, o que permite a busca de novos conhecimentos e a transformação da prática.⁸

Desde 2006, o Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná (HURNP) em parceria com o Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, desenvolve o Programa Integrado de Especialização em Enfermagem em cinco modalidades de residências, sendo Gerência de Serviços de Enfermagem, Centro Cirúrgico e Centro de Material, Saúde da Criança, Neonatologia e Médico-Cirúrgica.

O Programa foi estruturado em seis grandes Eixos do Cuidar, nos diversos níveis de atenção à saúde, que se articula em dois momentos: práticas interdisciplinares denominado de Tronco Comum, e outro composto de práticas específicas com características multiprofissionais, denominado de área de concentração (tronco específico).⁹

A Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, tem como objetivo capacitar o enfermeiro para atuar na área de administração de serviços de enfermagem, com vistas a analisar, intervir e modificar o processo de trabalho, quando necessário, levando em conta a complexidade da organização da instituição.⁹

O processo de avaliação desta Residência, destaca as modalidades formativas e somativas para a verificação dos desempenhos delineados. Como instrumento de avaliação formativa utiliza-se o portfólio reflexivo, considerando que oportuniza o acompanhamento do processo de aprendizagem, por meio do registro das

produções do residente, suas percepções e estudos.⁹

O portfólio na Residência de Gerência em Serviços de Enfermagem é estruturado em três partes:

1- A minha trajetória, ou, como cheguei à residência, ou, chegando à residência. Esta etapa inicial consiste em descrever a trajetória do aluno até chegar à residência, as suas percepções e seus sentimentos frente a essa nova fase acadêmica.

2- Área acadêmica, ou, meu grupo e eu, ou, aprendendo com meu grupo ou experiências em sala de aula. Nesta etapa o aluno apresenta todas as discussões realizadas em sala de aula, de acordo com o propósito e as metodologias de ensino utilizadas.

3- Área pessoal, ou, minha aldeia, ou, minhas reflexões da prática. Nesta etapa o aluno, se quiser, descreve sobre a sua vida, sua universidade e seu curso, enfim, contextualiza o seu momento de vida acadêmica. É estimulado a ilustrar suas ações e reflexões através de, por exemplo, colagem de fotos, para que os professores e outras pessoas do seu convívio, com os quais o portfólio é compartilhado, possam ter uma aproximação mais afetiva. Além disso, esta etapa consiste em levar o estudante a refletir, semanalmente, sobre sua prática diária, acúmulo de experiências, dificuldades encontradas e crescimento pessoal e profissional que advém do processo vivenciado durante a residência. As reflexões semanais são encaminhadas via e-mail ao docente que as lê e as devolve com as suas considerações.

Então, diante do exposto, questiona-se: qual o significado da utilização do portfólio reflexivo para os estudantes da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem?

Considerando a importância do portfólio reflexivo como instrumento de avaliação, este estudo teve o objetivo de descrever as percepções dos estudantes da Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, envolvidos na construção/implementação deste instrumento.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva na abordagem qualitativa realizada no curso de Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem, alocado no Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os sujeitos da pesquisa foram ex-alunos, contactados através de telefone e/ou e-mail, e, atuais alunos do curso de Residência em

Gerência dos Serviços de Enfermagem, totalizando, 23 alunos.

Os dados foram coletados por entrevistas realizadas individualmente, com base em um questionário pré-elaborado, com questões sobre a utilização do portfólio na residência.

Para a análise dos dados utilizou-se a análise do conteúdo proposta por Bardin, visto que se trata de “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”.^{10:33} A sistemática para a análise dos dados através desta técnica inclui a pré-análise, a descrição analítica dos dados e a interpretação inferencial.

Respeitando o compromisso assumido de manter o anonimato dos participantes, utilizou-se, na apresentação da análise dos depoimentos, a inicial da palavra “entrevistado” (E), seguido do número da entrevistas.

O projeto deste estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos da UEL, sob parecer nº 056/10, e o sujeito de pesquisa foi entrevistado após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentamos as categorias descritas como **A tarefa de construir o portfólio possibilita...** e, **Aspectos facilitadores e aspectos dificultadores na construção do portfólio**, com as suas respectivas subcategorias, que serão ilustradas com as falas extraídas dos discursos:

• A tarefa de construir o portfólio possibilita...

◆ Processo de reflexão

Como primeira subcategoria da categoria **A tarefa de construir o portfólio possibilita**, as narrativas dos residentes evidenciaram que o portfólio possibilitou o **processo de reflexão** com o desenvolvimento de uma análise crítica e, conseqüentemente, a mudança da prática. Assim lemos nos depoimentos:

[...] a reflexão da prática me ajuda a organizar tudo aquilo dentro de mim e chegar a conclusões ponderadas, trazendo muitas vezes a mudança da prática. (E3)

Ao fazer uma reflexão crítica da situação nos serviços, levando em conta a teoria e o que aprendemos nos encontros, busco identificar fatores desencadeantes e não apenas aponto os erros, e isso me ajuda a elaborar estratégias para a mudança do serviço. (E8)

O processo de reflexão contribui para que estudantes adquiram conhecimentos dos seus saberes e das suas práticas. A reflexão transforma o pensamento da prática em situação de aprendizagem, contribuindo para que essa mesma prática possa ser modificada.¹¹

A análise crítica obtida com o processo de reflexão, auxilia o residente a identificar os problemas em sua prática e, posteriormente, resolvê-los. Observou-se através das falas dos residentes, que a construção do portfólio possibilitou uma formação gerencial que contribuiu para o desenvolvimento de profissionais crítico-reflexivos, capazes de enfrentar responsabilidades e desafios. Frente as exigências do mundo atual, “ser crítico-reflexivo” possibilita conhecer nosso mundo pessoal, descobrir novos valores e melhorar nosso conhecimento pessoal.

Neste sentido: “quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser, de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me.”^{12:20}

O estudante quando estimulado a refletir, tomar iniciativa e assumir responsabilidades, desenvolve, gradativamente, competência-habilidade para enfrentar as situações essenciais da prática profissional. E este processo de reflexão com presença atuante do professor, deve suscitar questões de aprendizagem orientadoras de buscas de informações para compreender a realidade e fundamentar suas ações.¹³

A reflexão crítica na educação gerencial reveste-se de grande importância ao possibilitar o desenvolvimento de maneiras mais colaborativas, responsáveis e éticas para gerir as organizações.¹⁴

• A autoavaliação

Nesta subcategoria, observou-se que a construção do portfólio reflexivo propiciou aos residentes o processo de auto-avaliação como mostram as falas:

E com ele é possível fazer uma auto-avaliação da nossa prática. (E5)

[...] permite que eu faça uma auto-avaliação do meu desempenho. (E2)

[...] dá oportunidade de auto-avaliação do trabalho desenvolvido. (E12)

A auto-avaliação é uma estratégia de ensino que possibilita ao aluno: repensar suas ações profissionais; refletir sua aprendizagem; elaborar planos para lidar com as suas dificuldades. Nessa perspectiva, o portfólio reflexivo surge como um instrumento que promove a auto-avaliação, conseguido através da reflexão-crítica.

Percebeu-se que a auto-avaliação permitiu aos residentes a análise dos desempenhos atingidos, assim como os que precisavam ser atingidos ou melhorados.

[...] nos leva a uma auto-avaliação, permitindo um direcionamento dos nossos objetivos, focando no crescimento profissional. (E1)

Desse modo, o aluno torna-se sujeito participe na avaliação de sua aprendizagem, possibilitando-o, conjuntamente, com o professor, analisar o nível de aprendizagem que atingiram. Através dessa conduta, o “agir comum” e autoritário, há muito tempo arraigado na avaliação da aprendizagem, está sendo superado, contribuindo para uma avaliação participativa.¹

• Organização de material teórico-pedagógico

Todos os residentes afirmaram que a construção do portfólio reflexivo possibilitou a compilação/arquivamento de material pedagógico relativo às atividades realizadas, gerando um excelente material de apoio a consultas.

[...] armazenamos conteúdos teóricos, formando, assim, uma fonte futura de pesquisa. (E21)

[...] permite o acúmulo de materiais pedagógicos importantes para a nossa vida pessoal. (E7)

O portfólio é como um local para armazenagem de todos os passos percorridos, pelos alunos, no decorrer de sua trajetória de aprendizagem. No portfólio, o aluno acumula textos, registro de atividades, relatórios e diversos materiais considerados significativos na construção de sua aprendizagem.¹⁵ Assim se expressaram:

[...] além de ser um material completo em gerência, educação e pesquisa para os processos de seleção e carreira profissional. (E23)

[...] é um arquivo de experiências, onde relacionamos teoria e prática, registramos conhecimentos e habilidades, nos possibilitando acompanhar o desenvolvimento, crescimento e acúmulo de conhecimentos adquiridos. (E5)

O armazenamento de trabalhos no portfólio, não deve transformar-se num “amontoado” de informações desconexas. Sendo assim, deve-se coletar e arquivar apenas trabalhos relacionados à proposta e que tenham real significado, como prova do desenvolvimento das competências então requeridas.¹⁶

Com a compilação de suas produções, o residente consegue acompanhar e apreciar seu esforço, suas potencialidades, criatividade

e dificuldades, além de servir de modelo e consulta para elaboração de trabalhos posteriores.

• Avaliação pelo docente

Selecionamos as falas dos residentes que se segue, como demonstrativo desta subcategoria:

[...] é um facilitador na avaliação de desempenho do residente por parte de nossos docentes. (E15)

Acredito que seja um instrumento de avaliação que permite aos docentes acompanhar nosso desenvolvimento (...) (E8)

[...] é um método de avaliação, tanto do aluno consigo mesmo, como para o docente. (E6)

Notou-se que os residentes reconhecem o portfólio como um instrumento de avaliação por parte dos docentes.

O portfólio, enquanto instrumento de avaliação, possibilita ao professor acompanhar o progresso de cada aluno e avaliá-lo constantemente.¹⁷ No processo avaliativo, o portfólio possibilita equacionar conflitos cognitivos, afetivos e psicomotores, lacunas científicas e omissões, além de, no final do período de formação, constituir ampla evidência dos resultados e dos processos que o determinaram.¹⁸

Enquanto um processo dinâmico, a avaliação através do portfólio volta-se para o diagnóstico das aprendizagens e das incompletudes a serem superadas, caracterizando o conhecimento como um processo em construção.

• Aprimoramento da escrita e da capacidade de síntese

Observou-se pelas falas dos residentes, que a construção do portfólio contribuiu para o aprimoramento da escrita e da capacidade de síntese.

[...] tem ajudado a melhorar a redação e aquisição de novos vocabulários. (E11)

[...] contribui para o desenvolvimento da habilidade de escrita. (E14)

[...] capacito e desenvolvo minha habilidade de escrita, assim como a capacidade de síntese...(E4)

O ato de escrever faz-se presente durante a construção do portfólio. Ao realizar a escrita reflexiva, acerca de suas vivências na prática, os residentes buscam na teoria argumentos que sustentarão suas reflexões. A leitura de artigos científicos como base para essa sustentação, faz com que a prática da leitura esteja presente entre os residentes e é através do binômio leitura-escrita, que acontece o desenvolvimento e

aperfeiçoamento da habilidade de escrita e síntese.

A redação e línguas são atributos indispensáveis para o exercício de funções dentro de uma organização. A clareza em expressar-se de forma escrita é o retrato da comunicação formal que sustenta a hegemonia das organizações.¹⁹

Tem-se também que a escrita permite ao aluno expor seus sentimentos e valores e permite ao sujeito condições de, ao lê-la, conhecer-se ou estranhar-se com a possibilidade de reconstruí-la.²⁰

Ainda a respeito da escrita, observou-se uma preocupação por parte dos residentes, em realizar uma escrita reflexiva ética, já que através de suas reflexões são expostos seus sentimentos, pareceres e situações conflitantes ocorridas na prática.

[...] é preciso leitura, ética, cuidar com o que é escrito para que outra pessoa leia. (E22)

[...] escrever de forma que não identifique os atores do processo e nem denegrir a imagem deles. (E13)

Essa preocupação em relação à ética nas reflexões é requerida pois as mesmas, em determinado período, são socializadas com os sujeitos envolvidos com a prática dos residentes.

Outro questionamento realizado aos sujeitos da pesquisa foi sobre os aspectos “FACILITADORES E DIFICULTADORES” na construção do portfólio, e, dos depoimentos, emergiram as subcategorias as quais passamos a discorrer:

• Aspectos facilitadores

A presente subcategoria engloba os discursos dos residentes referentes aos aspectos que facilitam a construção do portfólio reflexivo.

• relação professor-aluno

De acordo com as narrativas dos residentes, a construção do portfólio possibilitou e intensificou a relação professor aluno.

[...] o apoio e incentivo dos docentes, bem como as discussões em grupo foram um aspecto bastante facilitador. (E4)

[...] possibilita a troca de experiências entre aluno e professores, estreita as relações e colabora no crescimento de todos. (E18)

Sobre a utilização do portfólio foi constatado que o envolvimento entre professor-aluno, durante a construção do portfólio, possibilitou ao professor enxergar o aluno de forma global e real, o que favoreceu um desenvolvimento harmônico.²¹ O professor, enquanto facilitador, deve investir em

estratégias criativas de aprendizagem, para que junto ao estudante crie um relacionamento cúmplice na formação de sujeitos como enfermeiros.²²

O relacionamento entre professor e aluno é de extrema importância para a sua formação, pois, a partir dessa interação, o processo de ensino aprendizagem ocorre de maneira mais favorável. O portfólio reflexivo intensifica a interação entre professor e aluno, pois propicia um espaço para trocas de saberes, cria vínculo e o professor passa a assumir o papel de facilitador da aprendizagem.

• Feedback docente

Observou-se que os residentes consideraram que o feedback dado pelo docente, acerca de suas reflexões, é um fator facilitador para a elaboração do portfólio.

[...] o feedback dos docentes orienta nossas atitudes no campo e nos ajuda a aprimorar as nossas reflexões. (E15)

[...] os comentários e sugestões do docente auxiliam na observação de pontos não destacados pelo aluno. (E7)

[...] o retorno com os comentários e sugestões feitas pelas docentes estimulam nossa reflexão crítica e amplia a visão para os aspectos e características gerenciais e processo e trabalho de cada campo de estágio. (E1)

Durante a construção do portfólio, os docentes orientam os residentes quanto a necessidade de aprofundamento teórico para embasarem suas práticas e posteriormente elaborarem suas reflexões e sugerem meios para a melhoria das ações na prática.

O portfólio se torna melhor utilizado quando o professor orienta o que fazer, como organizá-lo, faz sugestões, contribuindo para o desenvolvimento do aluno tanto na seleção como no registro das atividades desenvolvidas.²³

Esses feedbacks induzem os residentes a investirem na construção do conhecimento e a atingirem os desempenhos esperados. Ressalta-se, que essas orientações procuram sempre respeitar as particularidades de cada residente.

• Articulação teoria e prática

A articulação entre teoria e prática, conseguida através das reflexões, é uma das facilidades narrada pelos residentes.

Está sendo muito importante na minha formação como residente, pois ajuda na reflexão semanal dos acontecimentos, incentivando na busca de conteúdos teóricos para o embasamento da prática. (E20)

[...] durante a confecção do portfólio, desenvolvemos e teorizamos nossa própria ação (E11).

Ao refletirem, os residentes buscam na teoria esclarecimentos para suas ações na prática. Desse modo, a reflexão passa a ser elemento imprescindível para a articulação entre teoria e prática, possibilitando a transformação das ações na prática.

Autores ressaltam a importância do aluno em interagir teoria e prática, saber o significado e a fundamentação do que aprende para que possa compreender e contextualizar o exercício profissional.¹³

• Aspectos dificultadores

A presente subcategoria engloba os discursos dos residentes referentes aos aspectos dificultadores para construção do portfólio reflexivo.

• Habilidade da escrita

[...] senti dificuldades para escrever sobre os fatos profissionais e refletir sobre os mesmos. Penso que não temos a formação da prática da escrita e muito menos a da reflexão escrita. (E6)

[...] apresento uma certa dificuldade da escrita no que tange associar teoria e prática e possibilitar que meu raciocínio seja compreendido por quem lê. (E10)

Nesses excertos das narrativas, verificou-se que os residentes apresentaram dificuldade em relação a habilidade da escrita. Outra dificuldade apontada foi em realizar um escrita reflexiva ética sobre as situações vivenciadas na prática, sem expor ou denegrir a imagem de outras pessoas e do serviço de saúde no qual ele está estagiando.

[...] é preciso leitura, ética, cuidar com o que é escrito para que outra pessoa leia e não tenha uma interpretação equivocada. (E1)

Senti dificuldade em escrever de forma ética, que não agrida ninguém, pois outras pessoas vão ler suas reflexões. (E23)

Ao ingressarem no ensino superior, os alunos encontram dificuldades com a linguagem escrita, advinda da formação acadêmica básica, onde, raramente, se deparam com textos acadêmicos formais. Sendo assim, é necessário que esses alunos adquiram o hábito de leitura e da escrita e que ao refletirem busquem na teoria argumentos que sustentarão a temática-textual. Ninguém consegue escrever bem se não conhece o que vai escrever.

• O processo de reflexão

A partir dos relatos, observou-se que os residentes consideram o ato de refletir e a

reflexão extemporânea como dificuldades para a construção do portfólio.

Era difícil, muitas vezes, colocar no papel o que eu sentia, contar as minhas experiências [...].(E5)

A reflexão, muitas vezes, incomoda. Somos condicionados a correr atrás do tempo, fazer tudo o mais rápido possível. Quando fui convidada a parar e pensar sobre meu cotidiano, fiquei assustada, sem saber o que fazer. (E18)

O exercício da reflexão é uma capacidade completamente nova para a maioria dos residentes, que muitas vezes desconhecem que a possuem.

É sabido que a reflexão traz benefícios para a aprendizagem, pois permite a integração teoria e prática, promove o crescimento intelectual e desenvolve capacidades que tornam os profissionais mais confiantes e responsáveis.²⁴

Pelas narrativas observou-se que os residentes sentiram dificuldade quando foram convidados a pensar sobre si próprios, a identificar suas fragilidades. Sentiram-se assustados ao refletirem sobre o cotidiano, a se exporem ao julgamento, bem como se responsabilizarem pela sua própria aprendizagem. Porém, com o decorrer do tempo foram adquirindo habilidade, e a prática reflexiva tornou-se prazerosa.

Outro aspecto de dificuldade observado nas narrativas refere-se sobre a reflexão extemporânea.

[...] a reflexão quando deixada para depois, acabo esquecendo ou não dando a mesma importância que eu senti no momento que aconteceu. (E14)

[...] o atraso na confecção do portfólio acaba resultando em perda de informações. (E3)

No início da residência é proposto a realização das reflexões com base nas situações vivenciadas durante cada semana. O atraso na elaboração, além de gerar acúmulo de atividades, pode acarretar esquecimento de fatos que poderiam contribuir significativamente para a construção do conhecimento.

• Falta de tempo

O tempo foi um dos fatores dificultadores mais citados entre os residentes.

[...] construir um portfólio de qualidade demanda tempo, o que muitas vezes não temos. (E8)

[...] é um recurso que demanda trabalho e dedicação, exigindo o investimento de tempo para que sua construção seja adequada (E11).

Percebeu-se, pelas falas, que a construção de um portfólio com qualidade, demanda tempo. Em estudo realizado, os alunos apontaram a falta de tempo, o estresse, o cansaço, a angústia e a ansiedade como fatores de limitações na construção do portfólio, pois o mesmo exigia muita dedicação e compromisso.²⁵

Às vezes, pressionados pelas exigências de um currículo extenso e horários reduzidos, acabam tendo pouco tempo para refletir e compreender os conceitos fundamentais, para expandir os seus quadros de referência e para desenvolver uma aprendizagem significativa, e passam superficialmente pelas atividades, comprometendo a qualidade de suas aprendizagens.²⁶

Associado à construção do portfólio, ainda existem as outras atividades da residência, como a elaboração de artigos científicos, aulas teóricas e a prática. E esse acúmulo de atividades faz com que outras atividades sejam priorizadas, em detrimento ao portfólio.

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que a utilização do portfólio reflexivo na Residência de Gerência em Serviços de Enfermagem tem um potencial significativo ao evidenciar algumas possibilidades, dentre elas, o desenvolvimento da capacidade reflexiva, a auto-avaliação, o desenvolvimento da competência de comunicação escrita e a organização de material teórico-pedagógico.

Na perspectiva dos alunos, os fatores que facilitaram a construção do Portfólio foram a relação professor-aluno, propiciando que a aprendizagem ocorresse de maneira mais favorável; o feedback docente e a articulação teoria-prática.

As dificuldades para a construção/ implementação do portfólio apontadas, versam sobre: o processo reflexivo, por ser uma capacidade completamente nova para a maioria dos alunos; sobre a falta de tempo, devido ao acúmulo de atividades durante a residência; e a dificuldade na habilidade da escrita. Porém, o próprio uso do portfólio pode estar minimizando esta problemática.

Por fim, o uso do portfólio reflexivo na Residência demonstrou-se concordante com uma avaliação a serviço da aprendizagem, todavia, instala desafios particulares aos sujeitos envolvidos em sua implementação. O portfólio reflexivo desponta como uma promissora ferramenta de avaliação, que pode sugerir outras possibilidades além das que evidenciamos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

1. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar. 10ª ed. São Paulo: Cortez; 2000. p. 33
2. Libâneo JC. Didática. São Paulo: Cortez; 1994.
3. Perrenoud P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed; 1999.
4. Vianna HM. Avaliação do rendimento escolar e interação aluno-professor. Cadernos de Pesquisa. 1993 jan/jul;7:84-9.
5. Vieira VMO. Representações sociais e avaliação educacional: o que revela o portfólio [tese on line]. São Paulo (SP): Pontifícia Universidade Católica; 2006. [acesso em 2010 fev 15]. Disponível em: http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3163
6. Gomes MT. O portfólio na avaliação da aprendizagem. [tese]. Curitiba (PR). Universidade Federal do Paraná; 2003.
7. Sá-Chaves I. Os “Portfólios” Reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora; 2005.
8. Silva RF, Francisco, MA. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica. 2009;33(4):562-70.
9. Universidade Estadual de Londrina (PR). Departamento de Enfermagem. Residência em Gerência de Serviços de Enfermagem. Londrina; 2008.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
11. Shön D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: Nóvoa A, editor. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote; 1992.
12. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2005.
13. Sordi MRL, Bagnato MHS. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. Rev latino-am enfermagem. 1998 abr;6(2):83-8.
14. Cunliffe A. On becoming a critically reflexive practitioner. Journal of Management Education. 2004 Aug; 28(4).
15. Gardner H. Inteligências Múltiplas a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
16. Alvarenga GM, Araujo ZR. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em Avaliação Educacional. 2006 jan/abr;17(33):19-21.
17. Villas Boas BMF. Contribuições do portfólio para a organização do trabalho pedagógico. Estudos em Avaliação Educacional. 2001; 23:137-52.
18. Silva RF; Sá-Chaves I. Formação Reflexiva: representações dos professores acerca do uso de portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. Revista Interface: comunicação, saúde e educação. 2008; 12(27):721-34.
19. Freitas JB, Oliva MPM, Nogueira VO. Aquisição do conhecimento. In: Balsanelli AP, Feldman LB, Ruthes RM, Cunha ICKO, editores. Competências gerenciais: desafio para o enfermeiro. São Paulo: Martinari; 2008.
20. Sordi MRL, Silva MM. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. Rev Interface: comunicação, saúde e educação [periódico na internet]. 2010 ago [acesso em 2010 fev 18]. 427-37. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/2010nahead/aop1910.pdf>
21. Albertino FMF, Souza NA. Avaliação da aprendizagem: o portfólio como auxiliar na construção de um profissional reflexivo. Estudos em Avaliação Educacional. 2004 jan/jun; 29:169-90.
22. Silva CMSLMD, Tanji S. The evaluation: a challenge that remains for the professors and students of nursing. Rev Enferm UFPE on line[periódico na internet]. 2008 out/dez[acesso em 2011 jul 10; 2(4):385-910. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/324/pdf_399
23. Cunha ICK, Sanna MC. Portfólio como estratégia de avaliação de desempenho de integrantes de um grupo de pesquisa. Rev Bras Enferm. 2007 jan/fev; 60(1):73-6.
24. Santos EMM. A aprendizagem pela reflexão em ensino clínico: estudo qualitativo na formação inicial em enfermagem [tese]. Aveiro: Universidade de Aveiro; 2009.
25. Freitas MAO, Cunha ICKO, Batista SHSS. O portfólio como instrumento de avaliação em cursos de Pós Graduação Lato Sensu. Educere (Umuarama). 2008 out [acesso em 2010 mar 2];4684-94. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/95_184.pdf
26. Alarcão I. Escola reflexiva e nova racionalidade. Porto Alegre: Artmed; 2001.

Sources of funding: No
 Conflict of interest: No
 Date of first submission: 2011/03/28
 Last received: 2011/08/23
 Accepted: 2011/08/26
 Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Thiago Eduardo de França
 Rua Castro Alves, 481, Centro
 CEP: 15990-205 – Matão (SP), Brazil